

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100% digital do país

Segunda-feira, 9 de abril de 2012

f Curtir 31 mil +1

Capa País **Rio** Economia Internacional Esportes **Ciência e Tecnologia** Cultura Colunistas **Fotos e Vídeos** J Blogs

Rio

08/04 às 19h37 - Atualizada em 08/04 às 20h21

Após falha em 3G, secretário diz que alarme não é única solução



+A -A

Falhas no sinal de internet 3G provocaram atrasos na última sexta-feira no sistema de alerta para chuvas da cidade de Teresópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, informou o secretário de Defesa Civil do município, coronel Roberto Silva. Silva confirmou falha nas localidades de Santa Cecília, Perpétuo, Rosário e São Pedro. Ele também afirmou que 80% das pessoas atingidas pelo temporal já voltaram para suas casas até o fim da tarde deste domingo.

"A chuva foi muito forte e o sinal de 3G que é usado para acionar as sirenes pela internet através da nossa central falhou" disse o secretário, que confirmou que um total de 189 pessoas ainda estavam fora de suas casas até a noite este domingo.

A cidade possui 20 sirenes de alerta para temporais em 12 localidades e algumas delas foram acionadas manualmente por agentes da Defesa Civil treinados em cada bairro. Os agentes foram avisados por celular e acionaram as sirenes. "Como o sinal de celular aqui na serra nem sempre é bom e nem sempre chega bem em todos os lugares, estamos usando fibra ótica e sinal de rádio para que o sistema se torne cada vez mais confiável", disse Roberto Silva.

O secretário explicou que as sirenes não podem ser encaradas como a solução única para a região. Ele disse que o funcionamento delas salvou muitas vidas, mas que a preparação da Defesa Civil para agir com prontidão e das pessoas que moram em áreas de risco para saírem dos lugares na hora certa é fundamental. "Temos um plano de comunicação e de treinamento para essas pessoas. Vizinhos que se ajudam, de casa em casa. A sirene não pode ser solução única. Ela faz parte do processo e a comunidade tem que saber como agir", afirma.

O trabalho agora em Teresópolis é de fazer a cidade voltar à normalidade. De acordo com o secretário, o que mais o deixa intrigado é o fato de os radares meteorológicos, mesmo depois de duas horas de chuva intensa na tarde de sexta-feira, continuarem registrando um panorama de normalidade. "Eu olhava e esperava a chuva acabar a qualquer momento, mas os radares não detectavam nada de anormal" explicou.

O coronel Roberto Silva disse que o temporal de sexta-feira provocou grandes estragos na cidade e que é importante seguir trabalhando na limpeza das ruas e recuperação das casas e repartições públicas afetadas. Segundo ele, não há previsão de chuva para os próximos dias em Teresópolis.

PUBLICIDADE

Envie até \$2,999 para o Brasil por apenas \$4,99

Itaú

XOOM Envie dinheiro

A Xoom obtém seu lucro através de transações que envolvem câmbio de moedas estrangeiras

www.xoom.com/brazil Anúncios Go

 buscar

PUBLICIDADE

Facebook

Cadastre-se Criar uma conta ou **entre** para ver o que seus amigos estão fazendo.

- Rafinha Bastos já dá dor de cabeça à Rede TV!**
36 pessoas recomendam isso.
- Dilma Rousseff só pensa naquilo**
26 pessoas recomendam isso.
- Jornalista se demite ao vivo alegando interferência do governo**
94 pessoas recomendam isso.
- Ator americano passa incógnito pelo Rio**
8 pessoas recomendam isso.
- Nudez da atriz Isis Valverde vale R\$ 1,5 milhão**
12 pessoas recomendam isso.
- Chefe de polícia é eleita Musa da Cidadania LGBT de 2011**
11 pessoas recomendam isso.

Plug-in social do Facebook

PUBLICIDADE

Confira as últimas do JB no **twitter**

+ Lidas em Rio

1. Motorista foge após ônibus irregular pegar fogo no Túnel Rebouças
2. Após falha em 3G, secretário diz que alarme não é única solução
3. Quatro distritos de Teresópolis ainda estão sem luz
4. Rocinha tem 10º assassinato em dois meses. Moradores seguem amedrontados
5. Acidente deixa 5 pessoas mortas e 5 gravemente feridas na RJ-230
6. Seop realiza fiscalização nas praias neste fim de semana
7. Familiares participam de nova homenagem às vítimas do massacre de Realengo

Tragédia na região serrana

As fortes chuvas que atingiram a região serrana do Rio de Janeiro nos dias 11 e 12 de janeiro de 2011 provocaram enchentes, deslizamentos de terra e mataram oficialmente 905 pessoas. Mais de 300 foram consideradas desaparecidas. As cidades mais atingidas pelos temporais foram Teresópolis, Nova Friburgo, Petrópolis, Sumidouro e São José do Vale do Rio Preto.

Tags: alarmes, deslizamentos, enchentes, frente fria, mortes, radares, teresópolis

  4  2  5

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Postar um comentário

Nome:

Endereço de e-mail:

Cidade:

Comentário:

Anúncios Google 

enviar

8. Governo do Rio paga gratificações a 3.873 policiais das UPPs

9. Profissionais de hospital contam lições da tragédia de Realengo

PUBLICIDADE

+ J Blogs



Hoje na história
8 de abril de 1994: Kurt Cobain é encontrado morto



Flamengo
Jesus, Raul Seixas e o Vasco da Gama



Heloisa Tolipan
Sábado abençoado com Baile Black



Botafogo
E agora? Vão dizer que os vascaínos são chorões também?



Conexão Francesa
O Julgamento de Limoux e o show da gastronomia carioca



PUBLICIDADE

Editorias

Capa

País

Sociedade Aberta

Rio

Economia

Internacional

Esportes

Londres - Olimpíada 2012

Ciência e Tecnologia

Cultura

Colunistas

Anna Ramalho

Antonio Campos

Claudio Humberto

Coisas da Política

Estilo Iesa

Heloisa Tolipan

Informe JB

Jazz

Leonardo Boff

Lista D

Mauro Santayana

Sol maior

Trânsito

Jornal do Brasil

Enquetes

Fotos e Vídeos

Leitor Repórter

Expediente

Anuncie

Assine o JB

News Archive

Fale Conosco